# MC202 — ESTRUTURAS DE DADOS

Laboratório 05 — Fractais

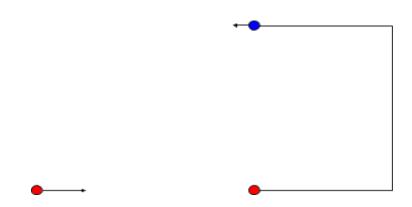
### Tarefa

Um fractal é um objeto geométrico caracterizado pela repetição de um padrão. Uma maneira de representar um tipo de padrão é usando um <u>L-Sistema</u>, também chamado de Sistema de Lindenmayer. Esse sistema consiste em um alfabeto de símbolos e uma sequência de regras usadas para gerar cadeias de caracteres usando os símbolos do alfabeto, a partir de uma sequência inicial.

Turtle graphics é uma maneira de desenhar gráficos vetoriais a partir de uma localização e orientação, como se houvesse uma tartaruga com uma caneta em sua cabeça. A caneta registra o caminho percorrido pela tartaruga a partir de instruções que dizem qual direção seguir.

As instruções recebidas pela tartaruga podem ser representadas pelos símbolos usados nos L-Sistemas. Por exemplo, se o alfabeto for {F, +, -}, então F representa andar em linha reta por uma certa distância, + representa girar no sentido anti-horário por um certo ângulo e - representa girar no sentido horário por um certo ângulo.

Assim, considerando que a posição inicial da tartaruga está representada na imagem da esquerda como o ponto vermelho, que ela está direcionada para direita e que o ângulo de rotação escolhido é 90°, então após executar a sequência F+F+F, a tartaruga produzirá o desenho da direita, terminando no ponto azul e direcionada para a esquerda:



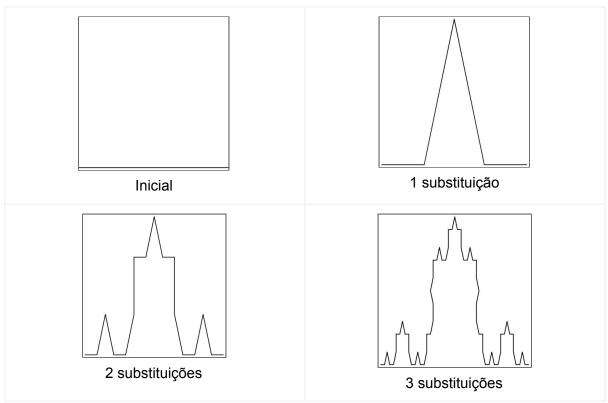
Para construir um fractal, há uma sequência inicial e um conjunto de regras que podem ser aplicadas recursivamente quantas vezes forem necessárias, substituindo-se os símbolos de acordo com a regra, como no exemplo abaixo:

- Alfabeto:
  - o **F** significa andar em uma linha reta
  - + significa virar 60° no sentido anti-horário
  - o significa virar 60° no sentido horário
- Símbolo inicial:
  - o **F**
- Regra:
  - F = F+F--F+F

O processo de derivação acontece aplicando-se as regras:

- Após 0 substituições:
  - o **F**
- Após 1 substituição:
  - o F+F--F+F
- Após 2 substituições:

- Após 3 substituições:
  - F+F--F+F + F+F--F+F -- F+F--F+F + F+F--F+F +
     F+F--F+F + F+F--F+F -- F+F--F+F + F+F--F+F +
     F+F--F+F + F+F--F+F -- F+F--F+F + F+F--F+F



Sua tarefa será implementar funções recursivas que desenham diversos fractais diferentes. Para isso, você receberá uma pequena biblioteca de imagem que cria uma imagem seguindo a dinâmica do turtle graphics.

### Fractais

Os fractais que você deverá implementar são os seguintes. Observe que você deverá deduzir as regras de produção recursivas de alguns dos fractais a partir das imagens.

Sequência inicial:  Regras:  F = FF  Exemplo com ângulo 90°:	Nome:	• simples
	Sequência inicial:	• F+F+F
Exemplo com ángulo 90°:	Regras:	• F = FF
	Exemplo com ângulo 90°:	

Sequência inicial:  • F  Regras: • F = F+FF+F	
Regras:	
Exemplo com angulo 60°:	

Nome:	sierpinski
Sequência inicial:	• F+G+G
Regras:	<ul><li>F = F+G-F-G+F</li><li>G = GG</li></ul>
Observações:	Os comandos da F e G significam andar em linha reta
Exemplo com ângulo 120°:	

Nome:	dragao
Sequência inicial:	• FA
Regras:	<ul><li>F = F-A</li><li>A = F+A</li></ul>
Observações:	Os comandos da F e A significam andar em linha reta
Exemplo com ângulo 90°:	

Name	
Nome:	arvore
Sequência inicial:	• F
Regras:	• F = F[+FF][-FF]F[-F][+F]F
Observações:	<ul> <li>Os comandos entre [colchetes] significam que a tartaruga deve voltar para o ponto que estava quando entrou no colchete, depois de executar o movimento dentro dele</li> </ul>
Exemplo com ângulo 36°:	

## Implícitos

Encontrar a regra dos seguintes fractais apenas observando as imagens.

Nome:	• gelo
Sequência inicial:	• F+F+F+F
Regras:	Encontrar a regra
Observações:	<ul> <li>Possui apenas os símbolos {F, +}</li> <li>Opcional, não conta nota</li> </ul>
Exemplo com ângulo 90°:	

Nome:	diamante
Sequência inicial:	• F+F+F+F+F+
Regras:	Encontrar a regra
Observações:	<ul> <li>Possui os símbolos {F, +, -}</li> <li>Há um único teste com esse fractal valendo nota</li> </ul>
Exemplo com ângulo 60°:	

### Entrada

A entrada contém 4 linhas:

- nome do fractal que deve ser desenhado
- comprimento em pixels que uma tartaruga deve andar ao receber o comando
- **ângulo** que a tartaruga deve girar ao receber o comando
- número de substituições realizadas no L-Sistema

#### Saída

A saída será uma imagem formada por caracteres ascii no formato <u>pbm</u>. As funções que geram a imagem serão fornecidas.

## Exemplo

#### Entrada

```
simples
3
90
1
```

#### Saída

## Critérios específicos

Descreva os critérios específicos obrigatórios quando houver (qual estrutura usar, nomes dos arquivos, tempo, etc....)

- Você receberá os seguintes arquivos prontos e não deverá modificá-los:
  - o imagem.h: interface da manipulação de imagem

- o imagem.c: implementação das funções de manipulação de imagem
- Deverão ser submetidos os seguintes arquivos:
  - o lab05.c: programa principal
- É obrigatório implementar cada solução usando recursão.
- Tempo máximo de execução: 20 segundos.
- Não há testes fechados para esse laboratório. As notas serão dadas com base nos testes 11 ao 20.

### **Dicas**

Exemplo de como usar a biblioteca imagem para criar a primeira iteração do fractal simples manualmente.

```
#include "imagem.h"

void main() {
    imagem_p img;

    img = criar_imagem();

    // simula os comandos F+F+F
    andar_cabeca(img, 3);
    girar_cabeca(img, 90);
    andar_cabeca(img, 3);
    girar_cabeca(img, 90);
    andar_cabeca(img, 3);

    imprimir_imagem(img);
    liberar_imagem(img);
}
```

Para salvar a posição da tartaruga e reutilizar depois:

```
#include "imagem.h"

void main() {
    imagem_p img;
    tartaruga cabeca;

    // Salva posição
    cabeca = obter_tartaruga(img);

    // Código
    ...

    // Retorna tartaruga para posição salva
    posicionar_tartaruga(img, cabeca);
}
```

### **Testando**

Neste laboratório, as saídas são imagens no formato .pbm. Na máquina virtual e em outros ambientes GNU/Linux, é provável ver a imagem apenas clicando-se no arquivo. No Windows, pode-se baixar gratuitamente um visualizador (experimente <a href="https://www.irfanview.com/">https://www.irfanview.com/</a>).

Para compilar usando o Makefile fornecido e verificar se a solução está correta basta seguir o exemplo abaixo.

```
make
./lab05 < arq01.in > arq01.out.pbm
diff arq01.out.pbm arq01.res.pbm
```

onde arq01.in é a entrada (casos de testes disponíveis no SuSy) e arq01.out é a saída do seu programa. O Makefile também contém uma regra para testar todos os testes de uma vez; nesse caso, basta digitar:

```
make testar_tudo
```

Isso testará o seu programa com os casos abertos. Após o prazo, os casos de teste fechados serão liberados e podem ser baixados digitando-se:

```
make baixar_fechados
```

Para ver quanto tempo seu programa demora em cada teste, digite:

```
make tempo
```

### Observações gerais

No SuSy, haverá 3 tipos de tarefas com siglas diferentes para cada laboratório de programação. Todas possuirão os mesmos casos de teste. As siglas são:

- DRAFT: Esta tarefa serve para testar o programa no SuSy antes de submeter a versão final. Nessa tarefa, tanto o prazo quanto o número de submissões são ilimitados, porém arquivos submetidos aqui não serão corrigidos.
- ENTREGA: Esta tarefa tem limite de uma única submissão e serve para entregar a versão final dentro do prazo estabelecido para o laboratório. Não use essa tarefa para testar o seu programa: submeta aqui quando não for mais fazer alterações no seu programa.
- 3. FORAPRAZO: Esta tarefa tem limite de uma única submissão e serve para entregar a versão final após o prazo estabelecido para o laboratório, mas com nota reduzida (conforme a ementa). O envio nesta tarefa irá substituir a nota obtida na tarefa ENTREGA apenas se o aluno tiver realizado as correções sugeridas no feedback ou caso não tenha enviado anteriormente em ENTREGA.

#### Observações sobre SuSy:

- Versão do GCC: gcc (GCC) 4.8.5 20150623 (Red Hat 4.8.5-36)
- Flags de compilação:

```
-std=c99 -Wall -Werror -Werror=vla -pedantic-errors -g -lm
```

Além das observações acima, esse laboratório será avaliado pelos critérios gerais:

- Indentação de código e outras boas práticas, tais como:
  - o uso de comentários (úteis e apenas quando forem relevantes);
  - o código simples e fácil de entender;
  - o sem duplicidade (partes que fazem a mesma coisa).
- Organização do código:
  - tipos de dados criados pelo usuário e funções bem definidas e tão independentes quanto possível.
- Corretude do programa:
  - o programa correto e implementado conforme solicitado no enunciado;
  - o inicialização de variáveis sempre que for necessário;
  - o dentre outros critérios.